

871721

ANÁLISE DE QUATRO ANOS DE BRONQUIOLITES VIRAIS NAS UNIDADES PEDIÁTRICAS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Márcia Rosane Pires, Loriane Rita Konkewicz, Emilyn Martins, Nádia Mora Kuplich, Carem Gorniak Lovatto, Jessica Dallé, Cristófer Farias da Silva e Rodrigo Pires dos Santos – HCPA

Introdução: Bronquiolite (BQL) é inflamação dos bronquíolos causada por vários vírus, como o sincicial respiratório (VSR) e outros. Bem frequentes em crianças até dois anos de idade, causando internações hospitalares. **Objetivos:** analisar a frequência de vírus respiratórios em crianças internadas com suspeita de BQL no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) de 2007 a 2010. **Métodos:** Estudo retrospectivo, observacional de crianças internadas com BQL na pediatria de março de 2007 a dezembro de 2010. Se BQL suspeita, coletamos secreção nasotraqueal para pesquisa de vírus. **Resultados:** em 2007, 2008, 2009 e 2010 foram coletadas 4.626 amostras, respectivamente, 903, 930, 1339 e 1454, em cada ano. A positividade em cada ano foi 370 (41%) em 2007, 389 (41,8%) em 2008, 488 (36,4%) em 2009 e 445 (30,6%) em 2010, mostrando uma média de positividade de 36,6% em quatro anos. A análise das amostras positivas identificou, respectivamente, por ano: 14 (3,8%), 13 (3,3%), 14 (2,9%) e 17 (3,8%) adenovírus; 66 (17,8%), 55 (14,1%), 105 (21,5%) e 98 (22%) parainfluenza; 24 (6,5%), 20 (5,1%), 105 (21,5%) e 06 (1,4%) influenza A; 266 (71,9%), 301 (77,4%) 264 (54,1%) e 324 (72,8%) VSR. A média da frequência dos vírus, nos quatro anos foi 3,4% para adenovírus, 9,2% influenza, 19,2% parainfluenza e 68,2% VSR. Identificadas 28 (14,1%) amostras positivas H1N1, de 199 amostras pesquisadas em 2009. O VSR é o mais frequente nesses quatro anos, como na literatura. Em 2009, houve aumento no influenza A, relacionado com o aparecimento do H1N1. **Conclusão:** Controlar sistematicamente os resultados permite melhor análise do perfil etiológico dessas infecções, melhor manejo dos pacientes e auxilia a prevenção da transmissão hospitalar.

871724

ANÁLISE DOS PACIENTES ADULTOS INTERNADOS POR TUBERCULOSE PULMONAR NOS LEITOS DE ISOLAMENTO DO HCPA EM 2010

Nycolas Kunzler Alcorta, Jéssica Dallé, Cristófer Farias da Silva, Loriane Rita Konkewicz, Nádia Mora Kuplich, Márcia Rosane Pires, Carem Gorniak Lovatto e Rodrigo Pires dos Santos – HCPA

Introdução: A Tuberculose pulmonar (TBC) é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e se configura como importante causa de morte em regiões de clima temperado. São fatores associados para o desenvolvimento da doença o tabagismo, o diabetes mellitus, a sorologia positiva para o HIV, a imunossupressão, a desnutrição e as condições socioeconômicas. **Objetivo:** Analisar os pacientes adultos que internaram por TBC nos leitos de isolamento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em 2010, associando sorologia para o HIV, idade e tempo de internação. **Métodos:** Estudo prospectivo observacional, realizado no ano de 2010. Foram acompanhadas todas as internações de pacientes adultos nos leitos de isolamento gerenciados pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), identificando o motivo, a sorologia para o HIV, a idade e as datas de

baixa e de alta. **Resultados:** Internaram 108 pacientes com TBC confirmada nos leitos de isolamento do HCPA, sendo 68,4% do sexo masculino e 57,4% com sorologia positiva para o HIV. Entre os homens, 58,6% eram HIV positivo com idade média de 36,3 anos, e 41,4% HIV negativo com idade média de 52,2 anos. Entre as mulheres, 55,3% eram HIV positivo com idade média de 36,8 anos, e 44,7% HIV negativo com idade média de 47,5 anos. O tempo médio de permanência nos leitos de isolamento foi de 10,3 dias, sendo que os pacientes com HIV positivo permaneceram por 10,7 dias. **Conclusões:** Em nosso estudo, os pacientes que internaram por TBC foram, predominantemente, do sexo masculino, com HIV positivo e com idade inferior aos que internaram por TBC, mas que apresentaram sorologia negativa.

AValiação de Métodos Baseados na Reação em Cadeia da Polimerase para Genotipagem de *Serratia marcescens* Associada a Infecção Hospitalar

Wana Lailan Oliveira da Costa e Barbara Regina Silva de Sousa – Universidade Federal do Pará; Jacqueline da Silva Rosa e Karla Valéria Batista Lima – Universidade do Estado do Pará

Introdução: Diversos métodos de tipagem molecular vêm sendo usados para caracterizar geneticamente *Serratia marcescens*. A Eletroforese em Gel de Campo Pulsado (PFGE) é considerada “padrão-ouro”, porém, é morosa e de alto custo. O uso de técnicas moleculares baseadas na Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) tem aumentado devido à facilidade de execução, velocidade de resultados e reprodutibilidade. **Métodos:** Foram analisadas 44 cepas de *S. marcescens* no tocante ao padrão de PFGE, ERIC (Enterobacterial Repetitive Intergenic Consensus) e AFLP (Amplified Fragment Length Polymorphism). O PFGE foi realizado após restrição do DNA com enzima XbaI. Para realização do ERIC foram usados os primers ERIC1 e ERIC2 (LIU et al., 1994). Para o AFLP, os primers AF1 e AF2 (PARVAZ et al., 2002), seguido de restrição enzimática com AluI. Os dados foram analisados no software BioNumerics v 6.1. O PFGE forneceu 10 genótipos únicos e 5 agrupamentos com 34 isolados. 17 padrões pertencentes ao grupo I, em ERIC redistribuíram-se em 2 grupos aproximadamente 55% semelhantes. **Resultados e Conclusões:** Nesta técnica, foram obtidos 37 genótipos únicos e 5 agrupamentos com 12 isolados. Na análise por AFLP, nota-se a separação de 15 isolados, do grupo I, em 2 agrupamentos incluindo isolados não agrupados por PFGE. Para o AFLP, foram identificados 4 padrões únicos e 40 distribuídos em 7 grupos. O AFLP apresentou maior reprodutibilidade e concordância com o PFGE, 27 padrões concordantes (61,36%). No entanto, a baixa quantidade de fragmentos dos padrões obtidos é insuficiente para resolução de genótipos. O ERIC e o AFLP investigados apresentam baixa reprodutibilidade e resolução respectivamente, não sendo recomendados isoladamente para estudos de transmissão.

AValiação de Surtos de Micobactérias de Crescimento Rápido (MCR) no Rio Grande do Sul

Luciana de Souza Nunes e Cássia Maria Cardoso – UFRGS; Ludmila Fiorenzano Baethgen, Marta Osório Ribeiro e Simone Maria De David – IPB-LACEN/RS; Rafael da Silva Duarte – UFRJ; Afonso Luis Barth – HCPA/UFRGS